

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 2 – O perfeito juízo de Deus

Romanos 2.1-29

Elaborado por Lincoln A. A. Oliveira
lincoln@pibrj.org.br

1. Introdução

Neste segundo capítulo da carta aos Romanos, o apóstolo Paulo continua sua argumentação buscando demonstrar que todos os seres humanos são pecadores e que por suas próprias virtudes não conseguem alcançar a salvação. Na presente abordagem ele dirige o foco em direção aqueles que se acham salvos por conta de seguirem alguma tradição ou por pertencerem a algum grupo escolhido. Esse era o caso dos judeus de sua época por exemplo, que achavam que sua salvação estava garantida simplesmente porque eram o povo escolhido descendente de Abraão. Hoje em dia vamos encontrar situação semelhante entre aqueles que se acham salvos porque se submetem a ritos, procedimentos de conduta ou seguem tradições. Esse é um motivo pelo qual esse texto de Romanos é de grande atualidade.

A questão de como Deus exerce a Sua justiça ou como Ele julga as pessoas passa por conhecermos que princípios Ele utiliza para exercer esse julgamento. É o que Paulo nos mostra neste capítulo 2 de Romanos e é o que veremos nos cinco pontos a seguir.

2. Princípios do julgamento divino

a) **Deus nos julga de acordo como julgamos os outros (Rm 2.1-4):** os judeus da época de Paulo se deleitavam em julgar os gentios os quais eram à priori sentenciados ao tormento eterno. Esse padrão de julgamento era suficiente para condenar a atitude desses judeus. O ponto em questão é que quando nos colocamos como juízes sobre os outros impomos sobre nós mesmos o mesmo padrão de julgamento que

aplicamos aos outros. É interessante notar porém, que Deus não está muito interessado no padrão que estabelecemos para nós mesmos mas no padrão que estabelecemos para os outros porque é por esse padrão que seremos julgados por Ele.

b) **Nossas obras são usadas por Deus em nosso julgamento (Rm 2.5-11):** todos nós gostaríamos de ser julgados pelo que falamos e não pelo que fazemos. O que fazemos, tende a ser pior do que o que falamos e ser julgado por aquilo que fazemos conta mais pontos contra nós. A tese do Evangelho é que o homem é realmente salvo pela fé. Porém, o julgamento quanto à autenticidade dessa fé é baseado nas obras da pessoa. As obras confirmam a fé. Em Tiago 2.20b lemos que a fé sem obras é morta. A autenticidade de nossa fé é revelada pelas nossas obras. Cumpre notar, contudo, que as obras sozinhas não vão salvar a pessoa. Será um falso positivo e a pessoa não estará salva. Para ser salvo, o que vale é a fé em Jesus, sendo as obras, a confirmação dessa fé.

c) **O julgamento de Deus se dá de acordo com a revelação que a pessoa recebe (Rm 2.12):** para que o julgamento seja justo Deus leva em conta a quantidade de revelação que a pessoa possui sobre Ele, Deus. No caso dos que nunca ouviram falar do Evangelho, algum tipo de revelação foi feita. Muitas pessoas incluindo os judeus, contaram não apenas com a Natureza como forma de revelação de Deus mas também com a Palavra escrita contendo mais revelação

ainda. O texto afirma portanto, que o julgamento se dará levando em conta o quanto de revelação sobre Deus a pessoa foi exposta.

- d) O julgamento de Deus é imparcial (Rm 2.3,11):** os judeus achavam que por ser povo escolhido, Deus os julgaria com alguma condescendência. Por conta disso, Paulo assinala que o fato do homem ser um judeu não leva Deus a favorecê-lo no julgamento. Ninguém vai para o céu porque pertence a algum grupo étnico ou religioso. Pertencer a um desses grupos não é levado em conta quando Deus nos julga.
- e) O julgamento de Deus não deve ser confundido com sua longanimidade e misericórdia (Rm 2.4,5):** por conta de Deus manifestar sua ira no caso do comportamento de uns e não no de outros não deve ser interpretado como ausência de julgamento dos últimos. Algumas vezes, a manifestação da ira de Deus é postergada por conta de sua longanimidade. Na realidade, trata-se de uma forma de Deus conceder mais tempo para que a pessoa se arrependa. Isso entretanto, não deve ser visto como estímulo para a pessoa continuar pecando ou como falta de julgamento.

3. Espiritualidade x superficialidade

Paulo usa a questão de como os judeus do seu tempo encaravam as coisas de Deus como base para seu argumento acerca da justiça exercida sobre os homens. Trata-se na prática, de uma discussão sobre espiritualidade *versus* superficialidade, temas até bastante atuais em nossos dias. Os judeus da época baseavam sua conduta religiosa em superficialidades para se colocarem frente à justiça de Deus. Eles confiavam em sua descendência de Abraão, no fato de serem os guardiões da Lei e em suas práticas e rituais para se acharem elegíveis para a salvação. O que Paulo argumenta é que Deus não julga pelas

coisas externas, mas por aquilo que está no interior das pessoas.

4. Conclusão

Como você, prezado amigo, se coloca diante de Deus ? Baseado em quem você espera que Ele o julgue? Na ética que você pratica? Em algum rito ou tradição que você confia e tem seguido? Acha que está salvo porque foi batizado, confirmado, crismado, circuncidado ou canonizado? Tem confiado nas suas boas obras, doações e ajuda em geral que você tem feito aos outros? Tem confiado em suas boas intenções que talvez sejam muito nobres? O fato é que nem uma dessas coisas é suficiente para se obter a salvação. O que fazer então se nada do que fazemos por nós mesmos é suficiente? Paulo vai progressivamente argumentando ao longo dessa sua carta aos Romanos, que podemos alcançar a nossa salvação e até mesmo ter certeza sobre ela quando aceitamos que Jesus levou sobre Ele os nossos pecados, morrendo na cruz por isso. Confiar no sacrifício Dele realizado em seu lugar e na justiça Dele ao invés de confiar em sua própria justiça poderá lhe dar a certeza da vida eterna ao lado do Deus Criador.

Gostaria de finalizar estas reflexões lembrando que Deus não está muito preocupado com o que você conhece sobre teologia e doutrina mas sim, com o que você faz com aquilo que você conhece. Pense nisso e até o nosso próximo estudo sobre Romanos.

Bibliografia: "Reasoning Through Romans", de Robert L. Deffinbaugh, Th.M. Biblical Studies Press